

CMF 1.2.6.5

FOI ARRUI

Os que vivem na opulencia

Como se fez a fortuna dos Rothschild ---- Foi um portuguez que ensinou a ganhar dinheiro a essa dynastia de plutocratas

BIANCHI
do dos "wa-
cas, nos e-
nos parla-
a, confir-
e Papini, a
papel: cir-
otos, minu-
papel es-
to a machi-
retensões á
o homem é
rdem qual-
apel a solu-
creveram.
a verde, co-
encoscóra
ephalica. O
leva á irra-
za, se esca-
tes psychi-
allias pelo
ede qual-
dos relo-
o que mu-
odas as in-
mesma sim-
é, na Cha-
orar o sol.
edes se en-
seu analo-
beneplaci-
a exactidão
arios, gula
nico da vi-
e do proxí-
mo escravo
alorias.
e-rosa, que
ventou, que
da dívida.
atica da e-
to be" —
ará a cer-
s, que tor-
agula prus-
ao seu de-
tá redizido
pel.
onsistenci-
e daquelles
ão tenho e
los troncos
se allia a
rinseco va-
caltos do
é a chro-
alreio ocu-
e mais go-
lo XX, re-
thaumatur-
a conferen-
stas". In-
tos e para-
fim subli-
ora a cava-
sobre a re-
ue entulha
em feito do
Internacio-
er assumpt-
o senti-
egeu, e de-
e, os co-
esentam
del que tem
Remarques
o isso não
io.
spertar pa-
sa.
i e atiro a
veta.
del com as
eccionaria.
robava ve-
l-me:
não escre-
ao meu sub-
e vão comp-
mpto e que

Rose de Rothschild, do ramo inglez desta celebre familia, acaba de publicar o "Diario" que o seu bisavo deixara sob condição de só o revelarem setenta annos após a sua morte. Nesse "Diario" lê-se uma imprevisista e mui curiosa referencia a Portugal — motivo porque hoje o evocamos e o commentamos. Antes, porém, é preciso filmar a extraordinaria historia dos Rothschild, desde o inicio da dynastia até aos nossos dias... Se muitos dos nossos leitores a conhecem através da escaudolosa comedia "Les 4 messieurs de francfort", outros a ignoram e sem esse detalhe difficilmente o assumpto póde ser valorizado pelo seu legitimo interesse...

Portugal é um paiz pobre, sem millionarios. Dahi o suspellar talvez que elles só existem na phantasia litteraria ou, quando muito, apenas na America do Norte... E' um erro. De facto, os Estados Unidos são um viveiro de fortunas inverosímeis. A dos Rockefeller, por exemplo — a maior de todas, a do "Rei dos Petroleos" —, iniciada por um affluente, produza bagatela de 500 escudos-ouro por segundo e seriam necessario dez gigantes de 170 metros de alto, cada (oitto vezes a estatua de D. Pedro), para a transportarem! A dos Carnegie, o "Rei do Aço", vem logo a seguir, e basta dizer-se que gastam mil milhões de dollars annuaes em obras de philantropia e cem mil milhões em quadros, e "bric-à-brac" para se avaliar o montante... E a dos Astor, "Rei das Peles" cujo palacio em Chicago custou cinco vezes mais do que a residencia do Rei de Inglaterra; e a de Morgan, o "Rei dos Navios", cujo herdeiro possui, para viajar, dez "yachts", qualquer dos quaes vale milhões; e a dos Sprekeler, o "Rei do Assucar", que compraram — compraram é o termo — dois terços da Republica do Haiti... para passar o verão; e a de Weigthman, de Philadelphia, "Rei do Quinino", que, ao morrer, deixou a um velho caixeiro da pharmacia onde elle, quarenta annos antes, iniciara a sua fortuna, a bagatela de cem milhões de dollars; e a de Armour, o "Rei dos Porcos", em cujo matadouro se abatem, por minuto, cem animaes, gastando uma fortuna annual em drogas para "isolar" o fartum a sangue que evala e que torna o favelavel o ar num área de alguns kilometros em redor...; e a de Gordon Bennett, fundador do "New Herald", que gratificou com um milhão de dollars o "reporter" que descobriu, no interior de Africa, Werlest, explorador que se perdera; e a de Hearst, o "Rei das Revistas", proprietario de 200 "magazines", que tem feito millionarios muitos jornalistas que trabalharam para elle e que pagava 800.000 francos por cada artigo inédito de Blasco Ibañez!

Sim! A America é um viveiro de millionarios mas não possui o exclusivo. A China, por exemplo, esse mysterioso e immenso paiz dos horrores e dos prodígios conta fortuna mais solidas ainda, e em maior numero. Li-Hung-Chang, o homem mais rico do mundo, cujo rendimento de um minuto é dez vezes superior ao de duas horas de Rockefeller, é chinês. A Alemanha teve tambem um arqui-millionario ao nível dos "yankées", o Settine, "Rei dos Aços, da Navegação, dos Jornaes", de todos os grandes negocios, e que se arruinou num dia, enlouquecendo quando dois dos filhos se suicidaram, um terceiro foi preso por "escroc" e a esposa se viu obrigada a aceitar um emprego para viver. Na Inglaterra, que é o paiz europeu onde se reúnem maiores fortunas, a grande maioria dos millionarios é uma consequencia ainda do feudalismo, visto que as suas riquezas provem da posse das terras que ganharam como senhores feudais e que foram dilatando, successivamente, através das gerações. O Duque de Shuterland, por exemplo, é proprietario de 600.000 hectares de terreno e possui dez castellos e quarenta palacios. Dois terços dos seus beneficios gasta-os em obras de arte. Mais de cem grandes pintores e escultores dos dois continentes vivem á larga, graças ás encomendas deste rico. A mis rico de que elle é o joven Duque de Westminster, que herdou apenas 30.000 ares de terrenos, 30.000 dos quaes valem menos do que os Shuterland, mas em compensação os restantes 600 correspondem ao bairro mais importante de Londres, bairro cujo terreno tem um valor incalculavel. Basta dizer que só o rendimento desses 600 ares corresponde ao triplo dos 600.000 hectares já citados! Os Walters, proprietarios do "Times", valem alguns milhões de libras e varios banqueiros de Londres giram os seus negocios em volta dessa fortuna. A mais surpreendente fortuna inglesa é a dos judeus Newnes, fundadores de uma revista humoristica — o "Tib Bits", um "Sempre Fixe" que em poucos annos proporcionou lucros num valor de dois milhões de libras e em

cujas installações cabiam cinco "Seculos"... E sae apenas uma vez por semana, contendo caricaturas, aneddotas, um ou outro artigo ou conto serio.

A França está recheada de millionarios. A viuva Menier, a "Rainha"



Ford, o rei dos automoveis

do celebre chocolate Menier, perdeu, ha annos, cinco milhões de francos num mau negocio e recebeu a noticia a rir. A maioria das fabricas de "films" francezes trabalha financiada por ella. Gauchard o dono dos grandes armazens "Louvre" — uns cincoenta Grandelas de Paris, reunidos na mesma rua —, possui, no seu proprio palacio, uma creche para mil orphãos, que são tratados como principes. Duffayel, antigo caixeiro de uma retrosaria, criador do negocio de "Tudo a prestações sem fiador", manteve durante a guerra uma fabrica de munições á sua custa. E, nota curiosa; assim como na America e na Inglaterra, em França tambem o jornalismo tem produzido millionarios. Dupuy, modesto "reporter" e fundador de um pequeno semanario, hoje proprietario do "Petit Parisien", é um dos homens



Rockefeller, o rei do petroleo

mais ricos da Europa. Hunzelin, modesto typographo de Nancy, fundador e proprietario do "Impartial de L'Est", da mesma cidade, conseguiu, com esse diario provinciano, uma fortuna de vinte milhões de francos. Em Hespanha, Luca de Tena, o fundador do "Blanco y Negro" e "A B C", entre outros, fez-se millionario, graças á imprensa. Em Portugal, só o Silva Graça, do

"Seculo", e os fundadores do "Diario de Noticias" e o Balter, do "Janeiro", do Porto, retiraram umas fortunas razoaveis dos seus jornaes. Fortunas razoaveis — nada mais... Mas vamos aos Rothschild...

Os Rothschild eram cinco filhos dum modesto judeu de Francfort. O pae mandou cada um para uma capital diferente: para Londres, Vienna, Paris, etc. Depois, sem capital, conseguiu que cada um delles, aproveitando-se da crise financeira geral que convulsionava a Europa, propuzesse aos governos e aos banqueiros um negocio de "transferencias", idealizado por elle, que era a salvagão da crise. Os governos e os banqueiros de cada paiz, ignorando o "truc" e delirando ante a "boa e inedita idéa" dos Rothschild, eram os primeiros, por natural interesse, a calarem-se e a deixarem agir... E assim, simultaneamente, fizeram-se cinco transferencias de muitos milhares de libras, de francos, de marcos, de cordas, e, graças a essa mesma simultaneidade, nenhum dos Rothschild necessitou desembolsar um centimo — que, aliás, não possuíam, porque, mesmo para as viagens e despesas de representação (elles procuravam aparentar riqueza), tiveram de vender moveis a fazer emprestimos. Os govornos e banqueiros dos cinco paizes ficaram infinitamente gratos aos seus salvadores — nos quaes elles viam authenticos genios de uma nova technica financeira; e os Rothschild viram-se premiados com a percentagem dessas cinco transferencias — as quaes somavam uma fortuna, base de uma das mais formidaveis fortunas do mundo.

Como sempre, o difficil é conquistar o primeiro milhão. De rico a riquissimo é um passo. Quando esses cinco judeus morreram, estavam arqui-millionarios. Os filhos, os netos, os bisnetos — formando cinco ramos da mesma familia — uns em Londres, outros em Paris, outros em Vienna, etc., foram dilatando constantemente a sua herança, que hoje representa muitos milhões.

Ainda em vida dos primeiros se descobriu o "truc" que servira de gazu'a á sua fortuna e rebocou um escandalo que durou. Mas, apesar disso, os Rothschild, depois de ricos, eram feitos nobres. Os de Londres eram "lords"; os da França, barões; os da Austria, viscondes...

Vejam os agora o capitulo em que o velho Rothschild, pae dos cinco "messieurs" de Francfort, se refere a Portugal. São poucas linhas. Confessa o seu plano das transferencias simultaneas — e depois escreve: "Devo, por justiça e por gratidão declarar que a idéa não era minha. Eu nem sequer a desenvolvi ou aperfeiçoei. Recebi-a já completa, prompta a executar-se. Vinte annos, conheci em Francfort "um portuguez" que era uma das intelligencias mais extraordinarias que se possa imaginar. Tão intelligente como culto e como indifferente á vida. Estava na miseria e doente. Protegi-o, hospedei-o na minha casa, tratei-o, curei-o. Nas vespuras de regressar ao seu paiz — era eu quem lhe pagava a viagem —, disse-me: "Se você um dia quizer ser rico, posso dar-lhe uma "idéa" que lhe servirá de base a uma fortuna immensa". E revelou-me a sua idéa, escreveu-a, fez contas, provou a sua habilidade. "Para isos basta possuir cinco colaboradores de confiança..." — acrescentou. Vinte annos depois, pensando que tinha cinco filhos e não possuia nem um real para lhes deixar e recordando a "idéa" do portuguez, resolvi "rele-la", estudal-a — pol-a em pratica. Em boa hora o fiz. Em boa hora conheci esse portuguez".

Vejam os agora quem era esse portuguez. Chamava-se Simão de Andrade, pertencia á familia Andrade, proprietaria do velho Gymnasio, e morreu em 1872, na rua da Atalaia, 25, na mais negra miseria — elle que era o autor legitimo de uma das maiores fortunas do mundo.

R. X.

Antonio J. Ribeiro Jr.
— R —
Adhemar Ribeiro
DESCONTOS de LETRAS DE CAMBIO e DUPLICATAS
VENDAS de PRESDIOS, FAZENDAS TERRENOS
COMPRA e venda de TITULOS e AÇÕES
HYPOTHECAS — CAUÇÕES ESCRITORIO:
R. CONCEIÇÃO, 157
(Pegado ao "Correio Popular")

Laboratorio de Biologia Veterinaria
(MATIAS BARBOSA)

VAGINAS
CONTRA: peste da manqueira, carbunculo hematico pneumo enterite, raiva, doenças das aves.

SOROS
CONTRA: batedeira dos porcos, garrotilho, febre aftosa.
e outros medicamentos para animaes.
Dirijam-se, para preços e informações, ao agente geral:

O. ALMEIDA
RUA DOS OURIVES, 131 - RIO DE JANEIRO

FOI ARRUI

WASHINGTON, P...
Casa Branca
sidencia, on...
sevelt foi es...
m...

Campinas
(LUIS PENNA e...
"Correio Po...
I...
Campinas, 16 d...
1933.

Quanto tempo fairs que nós têmo sepr pro méio só de ca trocano nossos rec sem que chegue a que espero — lóc na mais medonha de sepurtá esta sô... SODADE... É

A gente sente na Um gôsto de corac Quarqué cõsa que a gente, sem a gen

A Sôdade será fia da Santa Virge M quando viu Jesús i

Máis, contudo, enc vai tẽno vida e s inda fica bem con a pedí que não se prá pió nosso vivê

Eu, felizmente, n vô tocano esta vl de Deus confôrme

Tráis-autonte, non me deu u'a dô nas que me fêis, por sofrê, que foi uma

Mais tomei salicila de mercúrio e benz de antimõno e H- bem como uns par fedido, como nem que foi só pinchá e já de pé me bote

otas remedio mais que fairs u'a dô m num átio cai no c e de um módo tãc que a gente nem c

Nun vá ficá percu com isso, madrinh pois já tô bão da e pronto pr'otra f

— A senhora, em me péde notiças f da TERRA DAS A

Pois tá bem, minb tudo haverel de c mais, já-já, num pois si eu lhe fõ tudo quanto qué traminava o fim e me encontrava s — a péna firme no méio da narra

Tem que se aos — qu'isso nun va o que farei, bem si Deus do Céu r

Abraços mil no l na Cocóta e no l e bengõe seu afiã

PEREGRIN

DOEI
CONSULT
TELEPHS
RUA

AGADO
embria-
embria-
rmacões
VIEGAS,
nas do
B. —
llo para

L
NCIA
Hermas Liraucio
te medi-
S X"
a e su-
o, raios electro-
mpinas
xudados,
outros